



Folha Informativa . Julho 2011 - N.º 34

Em Foco

- Especial Censos 2011
 - Os primeiros resultados dos Censos 2011
 - Censos em motes & manchetes
 - Dr.^a Helena Cordeiro, Vogal do Conselho Directivo do INE, entre outras revelações, equaciona a hipótese de transição para um outro modelo censitário – **entrevista**

Notícias da Rede

- Pontos de Acesso (PA) à RIIBES no Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
 - Dr.^a Clarisse Pais, coordenadora do PA no IPB, partilha com a FI a sua fórmula de sucesso – **entrevista**
 - Palavra de... Utilizador – testemunhos e apelos de três docentes do IPB

Notícias do INE

- Divulgação personalizada dos Resultados Definitivos do Recenseamento Agrícola 2009 na maior Feira nacional do sector agrícola e agro-industrial
- Tributo à Direcção Geral de Estatística, antecessora do INE

Publicações mais recentes

- "Recenseamento Agrícola 2009 - Análise dos principais resultados" – **destaque**

Os primeiros resultados dos Censos 2011...

Antecipados face ao calendário previsto

Cem dias depois...

...do Momento Censitário (21 de Março de 2011, data de referência dos dados), o INE disponibilizou os resultados preliminares dos Censos 2011 resultantes das contagens das unidades estatísticas – edifício, alojamento, família e indivíduo – apuradas durante o processo de recolha dos questionários em papel e das respostas de efectuadas pela *Internet* (cerca de 50%) .



O dia 30 de Junho de 2011 foi intenso para o INE e proveitoso para quem precisa de estar (bem) informado. Era aguardada, com compreensível expectativa, a antecipação oficial dos primeiros resultados dos Censos 2011. **A única operação estatística em Portugal que assegura a maior, a mais actual, a mais fidedigna e completa fotografia do País.**

Durante a apresentação pública, realizada nesse dia, a Presidente do INE, Dr.^a Alda de Caetano Carvalho, e o Coordenador do Gabinete de Censos, Dr. Fernando Casimiro, feito o balanço da operação, apresentaram as principais conclusões e confirmaram com números o agravamento de fenómenos demográficos e sociais já previstos ou intuídos, como a litoralização da população e a (consequente?) desertificação do interior revelando, contudo, que não há regras sem excepção. Afinal, dentro do continente também há "ilhas", e não se pode pintar a realidade a preto e branco num país tão "colorido" como é o nosso. Com efeito, em zonas de despovoamento agravado, também há cidades atractivas que cresceram e que dão sentido ao fenómeno "efeito aspirador". E há outras que, podendo ter-se mantido atractivas (afinal, atrair não será só fixar residentes), viram a sua população diminuir, traduzindo um fenómeno de pulverização demográfica para a sua periferia, o denominado "efeito donut".

Os números também anunciaram um novo paradigma social que, todavia, não teria constituído surpresa: a expressiva diminuição da dimensão média das famílias – que registaram um aumento próximo dos 12% – podendo significar que há cada vez mais casais sem descendentes e um crescente número de pessoas que vivem sós.

Finda a apresentação pública, amplamente divulgada pela Comunicação Social, milhares, milhões de olhos, estariam postos no Portal do INE que disponibilizava um *Destaque* com a súmula dos principais resultados nacionais, bem como a publicação "Censos 2011 – Resultados preliminares" – que oferece uma análise sumária dos indicadores, apoiada por gráficos, cartogramas e quadros – enquanto, em *Dados estatísticos*, a *Base de dados* acolhia um conjunto de indicadores desagregados até ao nível de freguesia, para os Censos de 2001 e 2011, e, poucas semanas depois, até ao nível de subsecção estatística, para os de 2011.

Portugal em crescimento

ou...Crónica de um declínio (demográfico) anunciado?

...depende da análise espaço temporal

Em 2011... são	Em 2001... eram	Crescimento entre 2001 e 2011
10 555 853 residentes	10 318 084 residentes	1,9%
4 079 577 famílias	3 734 056 famílias	11,6%
5 879 845 alojamentos	5 036 149 alojamentos	16,3%
3 550 823 edifícios	3 179 534 edifícios	12,4%

Motes & Manchetes

resultados dos CENSOS 2011

Apesar do ligeiro crescimento da população em relação a 2001, há uma desaceleração do crescimento quando confrontado com a década anterior (1991), em que a população aumentou cerca de 5%. Desde 2001, o País ganhou 199 700 habitantes, 91% dos quais imigrantes.

As três regiões mais populosas do país: cerca de 35% da população reside na Região Norte, 27% na Região de Lisboa e 22% na Região Centro.

Os maiores crescimentos da população, das famílias, dos alojamentos e dos edifícios ocorreram na Região do Algarve e na Região Autónoma da Madeira.

As capitais das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto continuam a perder população, à semelhança do que se verificou em 2001. A perda de população no Porto (-9,7%) é mais acentuada do que em Lisboa (-3,4%).

Porto é a capital de distrito do território nacional que perde mais habitantes, enquanto Braga é a que mais ganha.

Maia é o Município que cresceu mais em população. No extremo oposto, Alcoutim esvaziou-se de gente.

Os municípios que apresentam maiores variações do número de alojamentos têm uma característica comum com os que têm maiores variações da população: os crescimentos situam-se no litoral, enquanto os decréscimos se situam no interior.

Os Censos confirmam tendências espaciais que se têm vindo a afirmar nas duas últimas décadas: concentração na orla das grandes cidades em torno de três eixos fundamentais: Aveiro/Porto/Braga, Lisboa/Setúbal e Algarve.

"Efeito aspirador": algumas cidades de pequena e média dimensão continuam a crescer em zonas de maior despovoamento designadamente, Bragança, Vila Real, Viseu, Alenquer e Lourinhã.

Na última década acentuou-se a tendência para a desertificação dos municípios do interior.

Existem, actualmente, 92 homens por cada 100 mulheres.

Apesar do número de famílias ter aumentado mais 11,6% face a 2001, o número médio de pessoas por família desceu de 2,8 para 2,6 e decresceu em todas as Regiões. As Regiões de Lisboa e do Algarve apresentam o número médio de pessoas por família mais baixo do País.

A diminuição da dimensão média da família e o consequente aumento do número de famílias podem justificar, pelo menos parcialmente, o crescimento verificado nos alojamentos.

Temos mais casas que famílias: dois milhões a mais que servem de segunda residência, que se destinam ao turismo ou que ficam desocupadas.

Os números mostram um elevado crescimento dos alojamentos e dos edifícios face a 2001, seguindo a tendência verificada ao longo dos últimos 30 anos.

Na última década, o território nacional ficou com mais 390 780 edifícios destinados à habitação.

O número médio de alojamentos por edifício tem vindo a crescer, o que denota que a construção se faz cada vez mais "em altura".

O Algarve e a Madeira são as regiões onde o betão avançou a um ritmo mais alucinante. Entre os dez municípios que registam um crescimento do número de alojamentos superior a 40%, sete estão nestas duas regiões (Porto Santo, Santa Cruz, Portimão, Tavira, Albufeira, Lagos e Vila Real de Santo António).

Dra. Helena Cordeiro

Vogal do Conselho Directivo do INE



"O INE está confiante que o modelo clássico de recenseamento, como aquele que usámos em 2011, pode ser abandonado"

Folha Informativa (FI): Que saldo faz da operação Censos 2011 até ao momento e que aspectos nela destaca?

Dr.^a Helena Cordeiro (HC): A operação Censos 2011 foi um sucesso em resultado da formidável adesão à resposta por parte da população, da boa parceria organizativa e de intervenção das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, em articulação com a estrutura do INE, e do desempenho dos milhares de entrevistadores que executaram o trabalho de campo. Há ainda a salientar o contributo de inúmeras entidades públicas e privadas na divulgação dos Censos, bem como o papel da Comunicação Social, que publicitou e manteve a operação sob observação, à medida que ela se realizava no espaço e no tempo.

Se me fosse pedido um só aspecto a destacar, mencionaria a enorme adesão ao *e-censos* – resposta aos censos via *internet* – cuja participação ultrapassou os 50% da população. É um facto que a população portuguesa adere com grande entusiasmo às novas tecnologias de informação e comunicação e a participação no *e-censos* veio dar mais uma prova dessa adesão entusiástica.

FI: A rapidez na disponibilização da informação constituiu um objectivo central dos Censos 2011. O que tornou possível a antecipação dos primeiros resultados (previstos inicialmente para o mês de Julho e divulgados no final de Junho)?

HC: A Missão do INE é assegurar a produção e disponibilização de estatísticas oficiais à sociedade, com a maior qualidade e da forma mais eficiente. A rapidez de disponibilização – ou seja, a actualidade da informação – sendo um objectivo, não é único e não pode ser prosseguido com prejuízo de outras dimensões. É preocupação disponibilizar a informação o mais cedo possível desde que não se comprometa nenhuma das outras dimensões da qualidade: metodologia sólida, procedimentos estatísticos adequados, menor carga possível sobre os respondentes, eficácia e eficiência, relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza.

Remeto para o **Código de Conduta das Estatísticas Europeias** e em particular para os Princípios, enunciados no ponto 4 – Compromisso com a Qualidade – e do ponto 7 ao 15, os quais abordam precisamente as várias dimensões da qualidade exigidas às estatísticas oficiais.

No caso dos Censos 2011, a antecipação de divulgação dos resultados preliminares foi consequência de um processo de apuramento e tratamento certificado, como previsto no Plano de Divulgação dos Censos, que beneficiou da grande adesão à resposta pela *internet*, o que possibilitou ganhos temporais, sem prejuízo de qualidade.

"É preocupação (do INE) disponibilizar a informação o mais cedo possível desde que não se comprometa nenhuma das outras dimensões da qualidade"

FI: Os Censos 2011 poderão ter sido os últimos recenseamentos da população e da habitação realizados em Portugal pela via "clássica"? O que é preciso cumprir ou garantir, no INE e no País, para que possam vir a ser dispensados sem prejuízo da informação que permitem apurar?

HC: Em paralelo com a preparação dos Censos de 2011, o INE tem vindo a desenvolver estudos com o objectivo de transitar para um modelo censitário mais moderno, menos dispendioso, mais amigável para o cidadão. Há alternativas metodologicamente adequadas, em vigor em muitos outros países, que nos servem como referência e que passam invariavelmente pelo aproveitamento e utilização de ficheiros administrativos já existentes.

O uso de um modelo censitário com base na utilização de ficheiros administrativos permitirá, ainda, uma disponibilização de dados mais frequente, aspecto importante quando procuramos retratar uma realidade que está em constante mutação.

Da análise de muitos ficheiros de dados administrativos existentes, o INE conclui que, embora dispersa por vários ficheiros, uma parte importante da informação que é recolhida pelos censos já existe e permite a transição para outro modelo censitário. Embora ainda haja muito trabalho para a concepção da nova metodologia de recolha de dados para futuros Censos, o INE está confiante que o modelo clássico de recenseamento, como aquele que usámos em 2011, pode ser abandonado. Não estou com isto a dizer que poderemos responder a todas as variáveis recolhidas nos Censos 2011 só com os ficheiros a que já tivemos acesso. Poderemos ter de complementar, como fazem outros países, as informações de base administrativa com componentes obtidas por um inquérito por amostragem.

Poderá ser um processo misto, mas realizado, certamente, com menor esforço humano e financeiro e com menor carga para o cidadão.

"Poderemos equacionar, no futuro, uma utilização de registos e outras fontes administrativas complementada com inquéritos, provavelmente por amostragem"

Assim, respondendo directamente à questão, os Censos 2011 poderão ter sido o último exemplo de aplicação do modelo clássico de preenchimento dos questionários censitários. Poderemos equacionar, no futuro, uma utilização de registos e outras fontes administrativas complementada com inquéritos, provavelmente por amostragem.

Mas a decisão sobre a transição para um outro modelo censitário é de natureza política. É necessário que haja vontade política para o fazer, que ela seja vertida em legislação adequada e que sejam dadas ao INE as condições apropriadas de acesso aos vários ficheiros. O Instituto não é o detentor desses ficheiros e precisará, por um lado, de ter os instrumentos adequados e, por outro, da cooperação das entidades detentoras dos dados administrativos, para que se possam superar alguns aspectos críticos associados a ficheiros, como por exemplo aproximar os conceitos de criação do acto administrativo ao conceito estatístico.

A transição será, pois, tecnicamente possível, mas teremos pela frente ainda um importante programa de trabalhos para a sua concretização, se assim for decidido.

"A decisão sobre a transição para um outro modelo censitário é de natureza política"



Fichas Técnicas:

Bragança

Data de nascimento: 8 de Outubro de 2004

Residência: Biblioteca da Escola Superior Agrária
Quinta de Santa Apolónia - Bragança

Extensão de Mirandela

Data de nascimento: 20 de Junho de 2006

Residência: Biblioteca Municipal Sarmento Pimentel - 1º Piso
Rua General João Sarmento Pimentel - Mirandela

Destinatários: Comunidade Académica do IPB e população em geral

As Escolas do IPB: Escola Superior Agrária de Bragança
Escola Superior de Educação de Bragança
Escola Superior de Saúde de Bragança
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela

Evolução da população académica:

Ano lectivo	N.º total de estudantes	N.º total de docentes	Total geral
2004/2005	5348	450	5798
2010/2011	7227	425	7652

A promoção contínua da literacia estatística em Bragança e em Mirandela tem no IPB um poderoso aliado. A ciência agradece!

Da criação do PA, em 2004, até aos dias de hoje, centenas de professores e milhares de alunos do IPB teriam já beneficiado do acesso directo e assistido a um conjunto relevante de produtos e serviços disponibilizados pelo INE, no âmbito da RIIBES. O IPB, ciente das mais-valias do PA instalado na Biblioteca da Escola Superior Agrária, em Bragança, entendeu proporcionar à comunidade académica da Escola de Mirandela e à população local adstrita equidade no acesso à informação estatística, instalando, dois anos depois, uma extensão do PA na Biblioteca Municipal Sarmento Pimentel.

Graças à visão do IPB e ao elevado empenho das equipas que apoiam e asseguram o funcionamento do PA, a promoção contínua da literacia estatística em Bragança e em Mirandela tem no IPB um poderoso aliado. A ciência agradece.

E se não há milagre que justifique o bom funcionamento do PA, em Bragança e em Mirandela, talvez haja, sim, uma fórmula poderosa, na qual se misturam quotidianamente trabalho, brio e boa vontade. E só depois... os resultados. Que o diga a Dr.^a Clarisse Pais, coordenadora do PA do IPB, a quem a FI entrevistou. Que o confirmem também os utilizadores que beneficiam desta fórmula eficaz.



Maria Anjos Castanheira e Clarisse Pais

FI: Da criação do PA até aos dias de hoje, que balanço faz? O que mudou mais?

"O PA mudou o modo como os utilizadores encaram o INE e a informação que produz"

Clarisse Pais (CP): O facto de a informação estatística estar concentrada e integrada num único ponto de acesso é uma vantagem que contribuiu para a elevação crescente do nível cultural e para um melhor conhecimento da realidade nacional, através da informação económica e social disponibilizada.

A informação estatística, facilmente acessível através da *Internet*, ganhou um papel mais relevante, nomeadamente na avaliação das condições de vida da população, nos apontamentos da eficácia ou ineficácia das políticas públicas ou na defesa técnica quanto às prioridades sociais a atender.

Numa abordagem institucional, a disponibilização da informação estatística nos diferentes suportes e a adopção de práticas mais activas na disseminação dos produtos é uma mais-valia para a população académica na sua globalidade. O PA proporciona, assim, uma aproximação mais significativa à informação estatística, mudando o modo como os utilizadores encaram o INE e a informação que produz.

*"Dig-me e eu esquecerei;
ensina-me e eu lembrar-me-ei;
envolve-me e eu aprenderei"*

(Provérbio Chinês)

FI: Que acções foram/são desenvolvidas para dar a conhecer os diferentes produtos e serviços do PA? A nível de divulgação, quais as principais apostas?

CP: A divulgação dos produtos é feita através do catálogo colectivo *on-line* e através do *micro-site* dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB e Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, através de *Mailing list* e, ainda, através de formações ministradas pelos técnicos do INE e das formações realizadas ao longo do ano, nas diferentes escolas e cursos, pela Coordenadora do PA do IPB, quando solicitadas. As principais apostas vão centrar-se na formação direccionada para publicações específicas enquadradas nas áreas de formação inicial, bem como na formação avançada que o IPB proporciona.

FI: Quais são os produtos/serviços mais solicitados pelos utilizadores (quem são eles)? Para que efeitos?

CP: Os produtos mais solicitados são os Censos da População e da Habitação e o Recenseamento Agrícola. Os utilizadores mais fidelizados são alunos e professores do IPB.

O PA residente na Biblioteca da ESAB, instalado numa sala independente da Sala de Leitura, possibilita aos professores, quando nela leccionam, um acesso directo a todos os suportes para pesquisa de informação estatística.

A recolha habitual de dados destina-se essencialmente à realização de trabalhos no âmbito de algumas disciplinas e de Mestrados. No geral, as pesquisas incidem sobre a caracterização económico-social da região em estudo, comparativamente com outras regiões.

FI: Há informação do INE alvo de difusão selectiva periódica? Junto de quem (utilizadores internos/ comunidades locais)?

CP: A difusão selectiva faz-se através do *micro-site* dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB, no qual são colocadas as últimas publicações entradas no PA e as respectivas sinopses, assim como através de *Mailing list*.

FI: O PA é alvo de monitorização?

CP: Sempre que possível, elaboram-se as estatísticas dos utilizadores que frequentam o PA com base nos questionários que o INE fornece para esse efeito, não obstante uma certa resistência por parte daqueles no preenchimento de questionários.

FI: O que se perspectiva em termos de dinamização do PA?

Visão rima com formação

CP: Para dinamizar mais o PA vamos reforçar o nosso plano de formações, associando-as sempre a cursos de licenciatura e mestrado, e privilegiando temas específicos e consonantes com as respectivas áreas programáticas. Pela experiência que temos, podemos afirmar que este tipo de formação adaptada às necessidades diferenciadas dos formandos tem resultado muito bem, contando sempre com audiências muito adictas e participadas.

FI: Como define o PA?

CP: O PA é um espaço agregador de informação estatística, que está acessível de uma forma rápida e gratuita, permitindo, assim, e de um modo privilegiado, a democratização da informação, tanto para a comunidade académica como para o público em geral. Tem um papel fulcral, indispensável ao conhecimento estatístico, reforçando a ideia de que a informação deve estar acessível e ser difundida pelas diferentes esferas públicas e privadas.

**Trio estratégico
de sucesso: Internet,
Marketing Institucional
e Formação**

**Aferir e melhorar?
... por isso são
importantes as
estatísticas de
utilização do PA**

**O PA é, por excelência,
um veículo de
"Democratização
da informação"**



"Os Técnicos deste Serviço e o apoio à distância (via telefone) têm sido de extrema importância"

Paula Odete Fernandes

Docente do Departamento de Economia e Gestão da ESTiG.

Como docente e investigadora, ao longo de vários anos, tenho utilizado o Portal do INE para consultar e, por vezes, tratar dados nele publicados, com o intuito de otimizar o meu tempo, seja a título individual para a minha investigação, seja para elaborar trabalhos empíricos com os meus alunos.

Embora o INE tenha vindo a melhorar a forma de publicação da informação e acesso à mesma, nem sempre esta está disponibilizada de uma forma directa, célere e de fácil manuseamento para o público a quem se dirige, tornando-se necessário, com alguma frequência, recorrer ao PA no IPB, principalmente quando necessitamos de dados específicos e desagregados, para determinadas séries temporais. Para estas situações, os técnicos deste Serviço e o apoio à distância (via telefone) têm sido de extrema importância, pois se por um lado conseguimos otimizar o tempo da pesquisa da informação com um simples telefonema "na hora", por outro lado o técnico do INE consegue esclarecer-nos sobre como conseguir essa mesma informação.

Além do atendimento personalizado e profissional que o PA do IPB disponibiliza, acresce o facto de estar mais próximo dos seus utilizadores promovendo acções de formação em conjunto com o INE (...)

"No século passado, para se obter alguma informação específica, por exemplo para a Região Norte, estava associada, sempre, uma deslocação ao INE no Porto ou em Lisboa"

Hoje em dia, não tenho dúvidas que o acesso a determinada informação está muito mais fácil. No século passado, para se obter alguma informação específica, por exemplo para a Região Norte, estava associada, sempre, uma deslocação ao Porto ou a Lisboa. Com este Serviço e respectivas acções de formação, temos a "vida" mais facilitada, pelo que sou a primeira a informar, a quem me questiona sobre como obter determinados dados, que podem recorrer ao Serviço do PA do IPB, gratuitamente, porque tanto do "lado de cá" como do "lado de lá" estão sempre técnicos que primam pelo profissionalismo e rigor na execução dos passos a dar para obter a informação desejada.



"O PA tem facilitado o trabalho aos docentes e alunos"



Ana Paula Monte

Docente do Departamento de Economia e Gestão da ESTiG.

Como docente do Departamento de Economia e Gestão e investigadora, considero de suma importância o acesso facilitado e relativamente acessível (que, quando para fins académicos e científicos, pode ser relevante o acesso a título gratuito) a dados secundários para o desenvolvimento de trabalhos de investigação e de apoio à docência. O INE, como entidade que tem como missão a recolha de informação estatística em várias áreas (dados económicos, financeiros, demográficos, de ordenamentos do território, etc.) é uma fonte privilegiada para qualquer investigador. Actualmente, com o desenvolvimento das TIC, nomeadamente a *internet*, a acessibilidade à maioria dos dados produzidos pelo INE e com um grau elevado de desagregação por regiões e municípios tem tido uma melhoria significativa, embora nem sempre seja imediata a forma de se aceder a esses níveis de desagregação (...)

Queria ainda testemunhar que o facto de termos um PA no IPB tem facilitado o trabalho aos docentes e alunos (quer do 1º ciclo – licenciaturas, quer do 2º ciclo – mestrados), permitindo o desenvolvimento de trabalhos melhor elaborados e sustentados. As acções que já foram desenvolvidas, para docentes, alunos e outros interessados, sobre as potencialidades e funcionalidades do *site* do INE têm sido muito proveitosas para todos e, como tal, recomendo que estas acções continuem a ser desenvolvidas periodicamente (pelo menos uma sessão anual) sempre que se coloquem à disposição do PA novas funcionalidades, ou para tratar informação mais específica, como, por exemplo, as estatísticas do emprego.



"Quero salientar as virtualidades destas acções de formação para os docentes e investigadores e, em especial, para os alunos"

Paulo Castro

Docente na Escola Superior de Comunicação, Administração Turismo de Mirandela.

Sou um utilizador habitual do Portal do INE onde faço recolha de dados estatísticos sobre diversas temáticas, nomeadamente, na área do turismo e da população. Por vezes, surgiam-me dificuldades para localizar, compilar e organizar a informação de forma correcta e adequada. A acção de formação em que participei na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela, do Instituto Politécnico de Bragança, conduzida por técnicos do INE, revelou-se de extrema importância para a minha formação académica e profissional, na medida em que possibilitou um maior conhecimento sobre o funcionamento do aludido Portal do INE, sobretudo no que concerne ao acesso à informação, organização, tipologia, nível de desagregação, entre outros conteúdos.

Quero ainda salientar as virtualidades destas acções de formação para os docentes e investigadores e, em especial, para os alunos que desconhecem a existência deste acervo de informação, muito importante para a sua formação científica, com reflexos na sua vida profissional futura.

Julgo dever salientar, ainda, a excelente qualidade dos dados que se podem colher no Portal do INE.

Dou os meus parabéns por estas acções de formação. Continuem com estas iniciativas!



INE presente na maior Feira nacional do sector agrícola e agro-industrial

Não bastaram ao INE os habituais suportes de difusão utilizados para a ampla e eficaz disponibilização da informação estatística oficial - de entre os quais sobressai o seu Portal www.ine.pt - para divulgar os dados definitivos do RA 2009, disponíveis no primeiro semestre de 2011.

Com efeito, e de modo a valorizar o binómio informador-utilizador, propiciando um acesso directo e personalizado a informação do RA 2009, o INE disponibilizou uma equipa versada no tema para acompanhar a 48.^a Feira Nacional de Agricultura / 58.^a Feira do Ribatejo - que decorreu em Santarém (Centro Nacional de Exposições), de 4 a 12 de Junho - partilhando o espaço do *stand* do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP) lá representado pelas suas cinco Direcções Regionais, as quais se encarregaram de promover os respectivos produtos regionais e locais de excelência, projectando muito do dinamismo e da inovação existentes no mundo rural.

Em "Publicações mais recentes", mais adiante nesta FI, levanta-se o véu à variedade de informação que o título *Recenseamento Agrícola 2009 - Análise dos principais resultados* disponibiliza. O INE acredita que esta sua publicação poderá "contribuir para a promoção do debate e reflexão sobre o estado da agricultura portuguesa, particularmente no âmbito da negociação da Política Agrícola Comum (PAC) pós 2013 e da problemática do auto-abastecimento, reflexo da dependência das importações, da volatilidade dos preços dos produtos agrícolas e da escalada dos preços dos factores de produção".

Tributo à Direcção Geral de Estatística

"A distinção entre passado, presente e futuro
é apenas uma ilusão teimosamente persistente"

Albert Einstein



A antepassada do INE...

... se existisse ainda, teria completado 100 anos no passado mês de Maio, no qual, curiosamente, o INE celebrou o seu 76.^o aniversário. A sua existência constituiu um marco importante na história da estatística em Portugal, pois quis a vontade do homem da 1.^a República que a nossa antepassada, Direcção Geral de Estatística (DGE), se viesse a converter na entidade produtora de estatísticas nacionais com estatuto de órgão centralizador e autónomo.

Para trás, ficavam quase um século de tentativas periclitantes de institucionalização e regulamentação da actividade estatística oficial e vários órgãos temporariamente responsáveis pela tutela e produção das estatísticas oficiais portuguesas.

No ano em que celebrou 76 anos, o INE decidiu prestar homenagem à DGE preparando, para o efeito, uma sinopse intitulada "Da Direcção Geral ao Instituto Nacional, 100 anos de Estatística (1911-2011)", que ofereceu a todos os trabalhadores, a fim de assinalar a dupla comemoração.

Recenseamento Agrícola 2009 – Análise dos principais resultados

Sabia que...

Comparando os resultados de 1999 com os de 2009...



- O número de sociedades agrícolas (empresas agrícolas) cresceu 23% e já exploram 27% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)?
- Uma em cada quatro explorações agrícolas cessou actividade, mas a superfície das explorações ainda ocupa metade do território nacional?
- A SAU por exploração aumentou mais de 2,5 hectares, passando, em média, de 9,3 hectares para cerca de 12 hectares, em resultado da absorção das superfícies das pequenas explorações pelas de maior dimensão?
- A dimensão média das explorações com efectivos bovinos e suínos duplicou?
- O número de tractores aumentou 10%? (...)

A realização do Recenseamento Agrícola assume uma importância fundamental para o desenvolvimento do nosso país, uma vez que os seus resultados ajudam a caracterizar a agricultura portuguesa, as estruturas de produção, a população rural e os modos de produção agrícola. Este conhecimento é imprescindível para a tomada de decisões de diferentes âmbitos, como sejam os das políticas económicas, regionais, sociais e até empresariais. Assume-se, além disso, como a **única fonte de informação agrícola exaustiva** – recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas – permitindo obter resultados a níveis geográficos muito detalhados, como a Freguesia. Acresce o facto de os dados obtidos tornarem possível a constituição de uma base de sondagem, que permitirá a selecção de conjuntos de explorações agrícolas representativas de determinadas realidades sectoriais que constituirão as amostras dos inquéritos a realizar nos próximos dez anos, até ao recenseamento agrícola seguinte.

Neste contexto, a presente publicação, com informação ao nível de Região Agrária e curiosidades à escala municipal, tem como objectivo primordial a análise dos principais resultados, confrontando-os, sempre que se afigura pertinente, com a operação censitária anterior (1999) e/ou com resultados regionais e locais. Pretende-se, desta forma, proporcionar aos utilizadores uma visão das principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década, bem como dar a conhecer algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

A publicação encontra-se organizada em nove capítulos – *Estrutura das explorações agrícolas; Utilização das terras; Rega; Efectivos animais; Máquinas agrícolas; População e mão-de-obra agrícola; Práticas agrícolas; A agricultura portuguesa no contexto europeu; Metodologia e organização e meios* – e a sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar ao utilizador uma abordagem intuitiva da informação estatística, recorrendo-se, para o efeito, a análises sumárias dos diversos temas, ilustradas com diversos elementos gráficos.



O uso da água na agricultura 2011



...As carências hídricas que, normalmente, se registam todos os anos no período Primavera-Verão, com uma intensidade marcada no sul da Europa, limitam e oneram fortemente a produção agrícola.

É, consequentemente, oportuno debater as condições de utilização da água neste contexto, procurando encontrar as melhores soluções técnicas, económicas e sociais, que tornem possível melhorar a eficiência de utilização e a qualidade da água, em resposta às preocupações ambientais...

No contexto do Recenseamento Agrícola (RA) 2009, o INE organizou, a 15 de Abril de 2010, o Seminário sobre o uso da água na agricultura, em colaboração estreita com o Instituto Superior de Agronomia. Em resultado daquele seminário, da qualidade das suas comunicações e da riqueza das conclusões apresentadas, foi decidido proceder à organização e divulgação dos principais conteúdos através da presente publicação.

Pretende-se, assim, que a referida publicação constitua um contributo relevante para uma melhor utilização da água na agricultura em Portugal face ao papel que esta actividade assume na nossa sociedade nas vertentes económica, social e ambiental.

Os conteúdos programáticos desenvolvem-se de acordo com a seguinte ordem de apresentação:

- Uso da informação estatística nas políticas europeias da água
- MECAR - Metodologia para a estimativa de água de rega em Portugal
- Gestão de água nos perímetros de rega: quantificação do uso da água e eficiências dos sistemas de rega
- Águas subterrâneas: disponibilidades e perspectivas de uma utilização integrada e sustentável dos recursos hídricos
- Uso eficiente da água na agricultura
- Custos de disponibilização e disposição a pagar pela água de rega: metodologia de análise



Estatísticas da Pesca 2010

Divulga informação relativa à pesca em Portugal e a outros sectores da economia nacional com ela relacionados. Com um capítulo dedicado à análise de resultados, esta publicação desenvolve-se por nove temas que incidem, nomeadamente, sobre descargas e capturas por portos, espécies e NUTS II, mercado de produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca, número de pescadores matriculados e actividades correlacionadas, stocks e níveis de exploração.

De referir que esta publicação resulta de um trabalho conjunto entre a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura e o Instituto Nacional de Estatística.



Indústria e Energia em Portugal 2008 - 2009

A presente publicação apresenta um **estudo integrado da indústria e energia em Portugal**, para o período 2008-2009, em termos de características das empresas, indicadores económico-financeiros, produção, importação, exportação e consumos.

No que respeita à indústria, para além da descrição global do sector das indústrias transformadoras, inclui-se um enquadramento e análise por Divisão da CAE.

No sector de energia são caracterizadas as várias fontes energéticas em termos da sua produção e consumo.

Estatísticas do comércio 2009

1.ª edição das Estatísticas do Comércio



Divulga os principais resultados caracterizadores do sector do Comércio português em 2009, obtidos a partir do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) e do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

Dirigido às empresas de comércio, o primeiro inquérito possibilita a disponibilização de informação relativa à estrutura de vendas segundo o tipo de produtos comercializados, abrangendo as actividades de Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. Foi realizado, pela primeira vez, em 2010 (com período de referência a 2009), sucedendo ao anterior Inquérito Anual às Empresas (IAE), em cujos anexos se encontrava um dedicado às empresas de Comércio (secção G da CAE).

Com a extinção do IAE, a recolha de informação específica sobre a actividade das empresas de comércio passou a constituir uma operação estatística autónoma – o IECom. A informação proveniente do IECom permite complementar a obtida por via administrativa, sendo os seus resultados aplicados às empresas de Comércio do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O Inquérito às UCDR assenta no conceito da dimensão associada a um estabelecimento comercial ou agrupamentos de estabelecimentos unidos pelas insígnias comerciais, avaliada pela superfície de venda dos estabelecimentos, considerados isoladamente, ou pela superfície acumulada do conjunto de estabelecimentos do mesmo agrupamento.

Nota:

A publicação "Censos – Resultados Preliminares 2011", também ela uma novidade, já foi objecto de referência nesta FI (Em Foco - Especial Censos 2011).

Mais informação sobre a
Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

808 201 808

www.ine.pt/rede
sítes dos parceiros